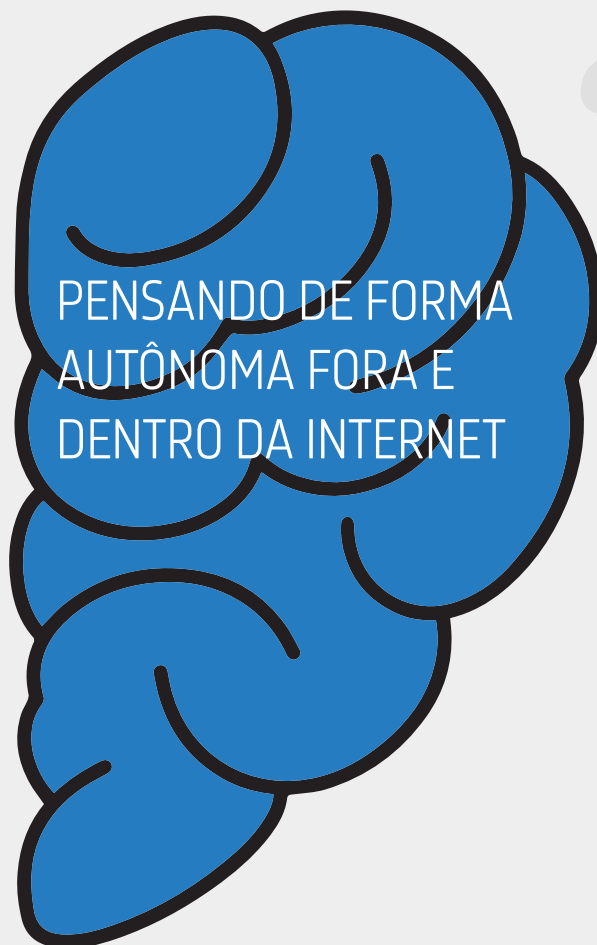




**CORAÇÕES
E MENTES**



**PENSANDO DE FORMA
AUTÔNOMA FORA E
DENTRO DA INTERNET**

Texto e Coordenação Geral:

BERNARDO SORJ – ALICE NOUJAIM

Atividades:

MAURA MARZOCCHI – BRUNO FERREIRA



Plataforma Democrática (www.plataformademocratica.org) é uma iniciativa do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e da Fundação Instituto Fernando Henrique Cardoso, dedicada ao fortalecimento das instituições e da cultura democrática na América Latina, através do debate pluralista de ideias sobre as transformações na sociedade e na política da região e do mundo.

Revisão: Isabel Penz Pauletti

Copyright do texto © 2020 by FFHC

São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2020

ISBN: 978-65-87503-05-9



Este trabalho pode ser reproduzido gratuitamente, sem fins comerciais, em sua totalidade ou em parte, sob a condição de que sejam devidamente indicados a publicação de origem e seu autor.

2- VIÉS DA CONFIRMAÇÃO: A PRUDÊNCIA E A DÚVIDA COMO FUNDAMENTOS DO JULGAMENTO E DA PROCURA DA VERDADE

Todos nós temos opiniões sobre os mais diversos temas e pessoas. Simpatizamos mais com uns que com outros, gostamos de certas coisas e desgostamos de outras. Quando alguém emite uma opinião que confirma o que pensamos, ficamos contentes, pois ela reforça nossas crenças e aumenta nossa autoestima. Por isso, quando alguém nos comunica algo que confirma o que pensamos, tendemos a acreditar sem antes refletir. O viés de confirmação nos leva a concordar com opiniões e informações que endossam aquilo em que acreditamos e a rejeitar sem refletir quando elas colocam nossas crenças em questão.

Por exemplo, se alguém disser que uma pessoa que não gostamos fez algo errado, acabamos concluindo que a informação deve ser verdadeira. Da mesma forma, é difícil entender que, ao se discutir com alguém, não importam quantos dados e fatos que sejam fornecidos, a pessoa continua rejeitando seu argumento. Todos nós desejamos ter nossas crenças confirmadas e temos dificuldade de aceitar quando elas são questionadas ou rejeitadas.

Cada vez que aceitamos uma opinião ou informação somente porque confirmam nossas crenças, podemos acabar cometendo uma injustiça ou nos fechando a novos aprendizados. Imaginemos uma situação onde acontece algo considerado errado, pelo qual não somos responsáveis, e alguém que discorda de nós diz que somos os responsáveis pelo acontecido. Você gostaria que outras pessoas o julgassem sem analisar primeiro se essa afirmação é certa ou errada?

Podemos não gostar de alguém ou do que essa pessoa diz, mas isso não significa que seus dados ou argumentos não sejam verdadeiros, assim como certas informações que venham a confirmar o que sabemos podem ser falsas.

Em momentos, informações “indesejáveis” relacionadas àquilo que acreditamos podem ser verdadeiras, porém isso não significa que nosso sistema de crenças deve desmoronar. É possível, por exemplo, concordar com algo dito por uma pessoa com a qual tendemos a discordar e sobre a qual temos uma visão crítica.

Se alguém nos informa algo que contradiz o que sabemos não significa que essa informação seja falsa. Nossas crenças são a base para nos relacionarmos com o mundo – é compreensível que elas sejam nosso “ponto de partida”, mas devemos atentar para nos protegermos desta tendência, pois ela pode nos levar a fazer julgamentos apressados ou a aceitar informações sem conferir sua veracidade. Por que quando alguém emite uma opinião que coincide com o que pensamos ficamos contentes? Isso reforça nossas crenças, mas significa que de fato estamos certos? Se metade do mundo pensar que a terra é plana, isso vai fazer com que ela de fato o seja?

Agir com **prudência**, isto é, não julgar antecipadamente, antes de termos todos os elementos que nos permitam emitir um juízo, e a **dúvida**, isto é, não aceitar uma informação antes de refletir e confirmar sua validade, tornam-nos melhores e mais abertos a aprender coisas novas. Julgar apressadamente nos leva a viver num mundo injusto, que não é bom para nós nem para os outros, e se nos fechamos às informações novas, diferentes do que sabemos, paramos de aprender.

A história do conhecimento humano sempre avançou colocando em questão as verdades estabelecidas, nas quais as pessoas acreditavam. Giordano Bruno, no século XIV, desenvolveu teorias sobre o universo que hoje são aceitas por todos, mas que na época colocavam em questão a ideia de que a Terra era o centro do mundo – Giordano Bruno foi queimado na fogueira. Durante a peste negra, na Europa, os médicos medievais não sabiam que o contágio da doença se dava através de micro-organismos, e submetiam os doentes a tratamentos ineficientes como sangrias para equilibrar os “humores” do corpo, ou se condenavam inocentes que eram considerados responsáveis pela epidemia. Eles eram “bodes expiatórios”, isto é, pessoas inocentes que eram transformadas em responsáveis pelos problemas vividos pela sociedade.

Esses exemplos ilustram como nosso conhecimento é necessariamente limitado. Portanto, aquilo que nos parece óbvio hoje não o era no passado e, por outro lado, aquilo que acreditamos ser verdade hoje pode ser provado equivocado no futuro.

O que teria sido da medicina, e também da humanidade, se tivéssemos continuado a insistir na ideia da teoria dos humores? A vacina e os antibióticos teriam sido inventados? Quantas vidas teriam sido deixadas

de ser salvas? As discussões com quem pensa diferente podem ser encaradas como uma oportunidade de crescimento. **O conhecimento e toda obra criativa exigem pensar e fazer algo novo, diferente do que já existe; supõem experimentar e errar, encontrar caminhos que não foram trilhados.**

Como conviver com o viés de confirmação? Quando somos confrontados com argumentos e informações das quais não dispúnhamos, devemos aprender primeiro a manter a calma, depois a ouvir — mesmo discordando —, refletir e, finalmente, se for o caso, sermos capazes de rever o que pensamos.

Quando alguém nos apresenta informações que colocam em questão o que acreditamos, elas nos produzem uma certa irritação, pois nos fazem sentir questionados ou diminuídos. Por que manter a calma e ouvir? Ideias diferentes, ou mesmo argumentos que no momento não conseguimos responder, não implicam que nossas posições estejam erradas, mas indicam que eventualmente devemos expandir nossa visão para incluir elementos novos que não conhecíamos.

Devemos sempre nos dar tempo para refletir sobre como esses elementos se encaixam ou não no que sabemos ou acreditamos. Às vezes isto é simples, quando pensávamos, por exemplo, que o país com maior território era a China e descobrimos que na realidade é a Rússia. Em outros casos é mais complexo, quando implica, por exemplo, rever um julgamento sobre outra pessoa. Eventualmente podemos seguir com nossas opiniões sobre o que pensávamos, mas podemos nos conscientizar de que existem outras posturas possíveis, e que elas se sustentam em argumentos que não podem ser desprezados. A melhor forma de terminar uma discussão é, portanto, propor: “Vamos pensar e depois continuamos”. E, depois, de fato refletir sobre os argumentos colocados pela outra pessoa.

O diálogo com alguém que pensa diferente pode se transformar em uma experiência penosa e difícil de suportar se partimos de uma postura “eu já sei tudo e o outro está errado”, ou se sentirmos que argumentos opostos nos produzem insegurança. Obviamente ninguém sabe tudo, e argumentos opostos aos nossos não exigem que mudemos de opinião. Eles só nos obrigam a refletir melhor sobre o que acreditamos, levam-nos a procurar novas informações e a ter maior clareza sobre o que pensamos.

VIÉS DA CONFIRMAÇÃO E INTERNET

No mundo on-line, os mecanismos de busca são oferecidos grandes riscos de nos conduzir a deixar de lado nossa prudência e nossa capacidade de refletir, levando-nos a agir de acordo com o viés da confirmação. Por quê? Porque quando procuramos uma informação num buscador (como por exemplo o Google) ficamos geralmente na primeira página, que inclui as respostas mais utilizadas, não necessariamente as mais informativas e curadas. Nas redes sociais, igualmente, tendemos a ficar fechados em grupos que pensam como nós, que só reforçam nossas crenças. Isso acontece por causa de uma arquitetura de inteligência artificial que combina algoritmos com dados pessoais para criar experiências personalizadas para cada usuário.

Isso significa que a partir do nosso comportamento on-line – as buscas que fazemos, os sites que acessamos, as postagens que curtimos e compartilhamos, os vídeos a que assistimos, as notícias em que clicamos – algoritmos calculam e selecionam conteúdos podem ser de nosso interesse para nos mostrar. Com base nisso, as redes sociais estão programadas para nos enviar mensagens com as quais temos mais afinidade.

Os anúncios que vemos em diversos sites e redes sociais são baseados, igualmente, em buscas que fizemos previamente. Nós alimentamos essa “inteligência artificial” a cada vez que introduzimos qualquer informação na internet. A estrutura da rede fortalece, portanto, a formação de bolhas, que afastam os usuários de conteúdos alternativos. Desse modo, somos privados, na prática, de perspectivas divergentes das nossas.

Nesse cenário, tendemos a viver em bolhas onde só recebemos mensagens ou lemos notícias que confirmam nossas crenças e ideais. Quando uma informação confronta o que pensamos, tendemos a deletá-las automaticamente da memória. As trocas de conteúdo acabam sendo apenas com aquelas pessoas com as quais temos opiniões semelhantes e perdemos contato com opiniões divergentes.

Quando divergimos, é suficiente um clique para passar para outra coisa. O desafio é furar a bolha e evitar essa tendência de apenas lembrar, interpretar ou pesquisar informações que confirmem nossas crenças ou hipóteses iniciais.

A velocidade com a qual as mensagens circulam e com a qual as respondemos é inimiga da prudência e da dúvida. Prudência e dúvida exigem calma, tempo de reflexão, conferir as informações, analisar se são verídicas ou convincentes, e, só depois, eventualmente passá-las para a frente. Se ficarmos presos à velocidade da internet, que cria a expectativa de uma resposta imediata, perdemos nossa autonomia, e acabamos divulgando informações erradas e produzindo injustiças.

VALOR FORMATIVO

Devemos sempre lembrar que ampliamos nossos horizontes quando nos deparamos com informações e visões diferentes das nossas, ainda que seja para entender que existem pessoas que pensam de outra forma e que têm direito a ter suas crenças assim como nós temos as nossas. Se procuramos somente informações e análises que confirmam o que sabemos e acreditamos, simplesmente paramos de crescer e de aprender. Se ouvimos, refletimos e eventualmente mudamos de opinião, quem “ganhou” não foi o outro, mas você. **Não temos que ter vergonha de mudar de posição.**

CONSELHOS

Para nutrir o pensamento crítico, encoraje os jovens a fazer perguntas, elaborar e racionalizar ideias e a julgar sua precisão e valor. Faça perguntas e apresente ideias provocadoras e desafiadoras, estimule os jovens a discutirem e analisarem essas ideias coletivamente. Assegure um tempo separado para reflexões no decorrer das lições e exercícios, não apenas no final.

Atividades capítulo 2

VIÉS DA CONFIRMAÇÃO: A PRUDÊNCIA E A DÚVIDA COMO FUNDAMENTOS DO JULGAMENTO E DA PROCURA DA VERDADE

ATIVIDADE I

Autor	Bruno Ferreira
Capítulo	Viés da confirmação
Nome da atividade	Os 5 porquês
Objetivos de aprendizado	Refletir sobre as ideias que embasam as visões de mundo dos alunos e identificar preconceitos e equívocos em suas concepções, a fim de problematizá-los.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

Nesta atividade, o professor distribui afirmações e pede que alunos digam se concordam ou não com elas. Ao “concordo” ou “discordo” devem acrescentar o primeiro **“porquê”**, preferencialmente em 5 diferentes post-its ou pedaços de papel que possam ser recolhidos ao término da atividade. A ideia é que uma afirmação leve a outra que a explique. As afirmações podem estar relacionadas com algum tema atual, suscitado pelo noticiário, ou até mesmo recorrer a frases do senso comum, tais como:

- “Todos deveriam ser vegetarianos”;
- “O avanço da inteligência artificial ameaça a humanidade”;
- “Tecnologias digitais atrapalham a aprendizagem”;
- “Tecnologias digitais deixam as pessoas mais solitárias”;
- “Videogames estimulam a violência”.

Opção digital:

É possível usar Mentimeter para visualizar as perguntas e respostas na tela.

OBSERVAR / REFLETIR

A partir da afirmação proposta, os alunos terão que se justificar e aprofundar sua reflexão, como no exemplo:

“O avanço da inteligência artificial ameaça a humanidade”

DISCORDO. Por quê?

Porque a inteligência humana está acima da inteligência artificial. Por quê?
Por que a inteligência artificial é controlada pelos humanos. Por quê?
Porque foi a inteligência humana que criou a inteligência artificial. Por quê?
Porque a inteligência artificial foi feita para servir às necessidades humanas, não o contrário. Por quê?
Porque as necessidades humanas, bem como sua inteligência, se complexificaram ao longo do tempo.

Após as respostas aos 5 porquês, deve-se problematizar essas respostas, a partir da reunião e do agrupamento das afirmações semelhantes que surgiram como respostas dos alunos.

Dessa forma, será possível dirigir o debate focando nos principais pensamentos dos estudantes sobre a questão proposta, provocando-os com indagações ou dados que possam contradizê-los.

OBSERVAR / REFLETIR

Ao término da atividade, questione os alunos se ficaram plenamente satisfeitos com todas as respostas dadas aos 5 porquês. Encoraje os alunos a buscar mais informações para melhor fundamentar as respostas que, na perspectiva deles mesmos, tenham sido frágeis ou insuficientes.

VARIAÇÕES

Para faixas etárias diferentes	Essa atividade pode ser utilizada para todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
Sugestão de filmes para discutir	<i>“Spotlight: segredos revelados”</i> (2015) +12

ATIVIDADE 2

Autor	Maura Marzocchi
Capítulo	Viés da confirmação: a prudência e a dúvida como fundamentos do julgamento e da procura da verdade
Nome da atividade	Gatilhos e sentimentos -- Como reconhecer e lidar com o Viés de confirmação
Objetivos de aprendizado	Definir o conceito de viés de confirmação e por que isso ocorre. Explorar exemplos de viés de confirmação. Identificar estratégias para lidar com o viés de confirmação.

ETAPA - descrever

ACESSAR / EXPERIÊNCIA CONCRETA

Apresente a seguinte situação para seus alunos:

(Esse texto pode ser lido por você ou descrito como introdução à aula)

*"Imagine que você e seus amigos reúnem-se para assistir a uma importante partida de futebol. A turma reunida tem torcedores dos dois times adversários e todos estão bastante ansiosos. Em uma jogada importante, dois jogadores disputam a bola na área do gol e você grita: **"Foi pênalti!"**, mas o juiz não marca e o VAR confirma a decisão do árbitro.*

A discussão entre você e seus amigos é acalorada, porque você insiste na injustiça do pênalti não marcado e seus amigos afirmam que o pênalti não existiu. Você afirma que o "juiz como esse não tem competência para apitar um jogo tão importante", seus amigos dizem que "o juiz está correto". O jogo termina, mas a discussão entre vocês continua.

Provavelmente você vai assistir a todos os programas esportivos da TV, e todas as vezes que o lance for reprisado você vai procurar elementos que comprovem que o juiz errou. Por outro lado, seus amigos buscarão evidências contrárias. "

- Se for possível, para exemplificar, procure um vídeo no YouTube que exemplifique essa situação e mostre para os alunos.

OBSERVAR / REFLETIR

1- Discuta com os alunos sobre essa situação e pergunte se eles se identificam com ela, se já viveram algo semelhante, e faça a seguinte pergunta:

"Agora, imaginem que, no mesmo jogo, o juiz não marque uma falta para o time adversário. Como você reagiria?"

Após alguns minutos de discussão, apresente para a turma o conceito de Viés de confirmação.

Peça que eles pesquisem o significado desse conceito e anotem em seus cadernos os achados -- caso essa pesquisa não seja possível, escreva no quadro a definição e converse sobre ela com os alunos.

2- Retorne à história do jogo de futebol e pergunte se eles identificam o viés de confirmação na situação.

3- Agora, é hora de ampliar a discussão:

- Vocês acreditam que nossas crenças são influenciadas por nossas emoções?
- Vocês consideram correto afirmar que nossas crenças são influenciadas por estereótipos e preconceitos?
- Por que algumas pessoas permanecem tão firmes em suas crenças mesmo quando confrontadas com uma evidência esmagadora sobre sua convicção?
- Você conseguiria identificar em que momentos suas opiniões e atitudes são influenciadas pelo viés de confirmação?

APLICAR / CRIAR

Peça para um representante de cada grupo apresentar as conclusões da discussão.

Solicite para cada grupo a construção de pelo menos uma estratégia para identificar e evitar o viés de confirmação.

Cada grupo apresenta a regra construída e a turma toda entra em acordo para que haja regras comuns a todo grupo.

Se possível, coloque as regras no mural da sala.

VARIAÇÕES

Para faixas etárias diferentes	A atividade pode ser usada em todas as faixas etárias do Ensino Fundamental 2
Para circunstâncias diversas	O site do hoaxbusters pode servir de inspiração para a construção de site da turma para continuar a discutir assuntos polêmicos a partir dos critérios criados para detectar o Viés de confirmação.

<p>Sugestão de filmes para discutir</p>	<p><i>“Como lidar com teorias da conspiração”</i> (2020) Livre</p> <p><i>“Todos os homens do presidente”</i> (1976) +14</p> <p><i>“O Jardineiro fiel”</i> (2005) +14</p>
--	---

WWW.CORACOESMENTES.ORG.BR

